

Ibsen acha legítimo o movimento

O presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB/RS), reconheceu ontem como legítimo o processo de obstrução desencadeado pelos partidos de oposição em protesto à apreciação dos vetos à política salarial. Ontem, as bancadas oposicionistas recusaram-se a participar da votação de um requerimento. No momento da votação simbólica, o líder do PT, deputado José Genoíno (SP), solicitou verificação de **quorum**, orientando a obstrução, no que foi acompanhado por outras lideranças. O vice-líder do PDS, Gerson Peres (PA), contestou, apelou a Genebaldo Correia (BA), líder do PMDB, e por fim apresentou questão de ordem: “Quem define a legitimidade da obstrução?”.

Em resposta, Ibsen Pinheiro ponderou que a decisão cabe às bancadas, com manifestação das lideranças à Mesa. “Obstrução não é ato de omissão ou ausência. Trata-se de um ato participativo”, ressaltou. Em seguida, já confirmada a inexistência de **quorum**, anunciou que os postos de presença estariam abertos até o final da sessão. “Os que participam da obstrução têm presença administrativa e ausência no **quorum**”, explicou.

Genebaldo Correia ressaltou mais uma vez as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores, lembrando que em setembro o salário mínimo aprovado equivalia a 300 dólares. “Hoje nem pedimos isso”, disse.